

[Sobre...

ALGUMAS ‘SITUAÇÕES’ QUE, ENTRA ANO, SAI ANO, CONTINUAM A ATORMENTAR O BRASIL].

31 de dezembro de 2013

Ano que finda, ano que (re)começa?

No último dia de 2013, existem alguns assuntos que eu **NÃO** gostaria de (re)compartilhar:

1-ESTRAGOS CAUSADOS PELAS CHUVAS

Todos os anos, é a mesma questão: As chuvas chegam e, para algumas regiões do país, isso é sinônimo de tragédia...

Falando em particular da região serrana do Estado do Rio de Janeiro, há um legítimo ‘círculo vicioso’ em cena: Construções – muitas, feitas sem nenhum conhecimento técnico, e em locais de altíssimo risco – e a ineficiência das autoridades, no tocante à prevenção dessas construções, e também na lentidão da distribuição de recursos, quando as tragédias se repetem.

Nesse tal ‘círculo vicioso’, só há culpados: O povo, que constrói em locais em que isso não seria adequado, e as ‘autoridades’, com a ineficiência nas prevenções e socorro.

Se bem que, a meu ver, a maior parcela dessa culpa será sempre das tais ‘autoridades’, pois é para isso que elas são escolhidas: Para representar os anseios da população, e auxiliá-la, quando ela precisar.

A natureza, essa não tem culpa nenhuma. E ela sempre manda avisos claros, isso, desde tempos remotos...inclusive, há um livro do nosso magistral José de Alencar, o não menos magistral ‘O Guarani’, onde o habilidoso escritor conclui sua obra falando exatamente sobre esse recado da natureza na mesma região serrana do Rio de Janeiro...como poderíamos entender esse recado dado por José de Alencar – há tanto tempo, e mesmo assim, tão atual! – se nós, brasileiros, lemos tão pouco...

2-O CAOS CONTÍNUO NA SAÚDE PÚBLICA

Não há como ficar calado, diante dessa verdadeira catástrofe, que é a saúde pública oferecida aos brasileiros. Para a esmagadora maioria dos brasileiros, que não têm recursos para pagar os caríssimos e inacessíveis planos de saúde, não é permitido ter qualquer tipo de doença, sofrer qualquer tipo de acidente, enfim, para essa parcela de brasileiros, é totalmente proibido depender de atendimento nos estabelecimentos públicos de saúde...

E os grandes culpados por tudo isso são – de novo! – os escolhidos para

[continuação de "Ano que finda, ano que (re)começa?", de Luiz Fernando Liveira.....]

representar o povo. Entendo que alguns esforços foram feitos, mais é muito pouco, diante das necessidades do povo que paga a maior taxa de impostos do planeta e – também, por isso – merecedor de um atendimento de melhor nível.

As tais ‘autoridades’, inclusive, deveriam dar o exemplo, buscando atendimento no SUS, quando necessitassem e, não, usar os recursos daqueles que depositaram suas confiança e esperança, em benefício próprio.

Os equipamentos das Forças Armadas, dos Bombeiros, dos governos estaduais e municipais – precisam, e devem – estar à disposição do povo, e não, das tais ‘autoridades’, que já ganham salários astronômicos (e vergonhosos, se comparando com a realidade do trabalhador brasileiro)...

3-O CAOS CONTÍNUO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Acompanhei os protestos de profissionais da Educação, na luta por melhorias nas suas vergonhosas remunerações, no Estado do Rio de Janeiro. E, vi também – consternado e horrorizado – como o poder público desse estado, tratou seus mestres educacionais: Na base da bordada...

E isso não é exclusividade do Estado do Rio de Janeiro. Em todas as Unidades da Federação, há relatos de verdadeiras barbáries para com aqueles que dedicam suas vidas a levar e transmitir o conhecimento. É inconcebível ver professores serem tratados dessa forma. E, para um país que tem pretensões de crescer socialmente, tal fato é inaceitável.

Assim como é inaceitável um professor ganhar cerca de 800 reais mensais de salário, e um vereador, 10.000 reais ou mais (e com ‘aumentos’ vergonhosos a todo momento)...não há como o país crescer socialmente, enquanto esse disparate não for corrigido.

4-“ELEIÇÕES”

Confesso que, todas as vezes em que há ‘eleições’, fico apreensivo...

E (mais uma vez!) o povo, desesperado, irá ‘vender’ o bem mais precioso que a Democracia lhe oferece: O Voto. Isso, em troca de camisetas com fotos de candidatos, garrafas de aguardente, umas míseras telhas, alguns metros de ‘lama asfáltica’...

Não consigo ficar calado, diante de hipócritas e demagogos que sobem morros e palafitas, beijam crianças e idosos, pisam na lama, etc, etc, visando tão somente o voto do povo...

Para resolver esse ‘ciclo’ nojento da vida pública brasileira, acredito firmemente que o povo deveria deixar de votar. Sem voto, não há político eleito. Sem político eleito, os recursos da nação agradeceriam imensamente.

[continuação de "**Ano que finda, ano que (re)começa?**", de Luiz Fernando Libeira.....]

Eu queria muito estar enganado, mas...tudo isso que acabei de escrever, se repetirá em 2014, 2015, 2016... e, quem mais sofrerá com tudo isso – como sempre – será o povo, o cidadão comum.

Enquanto o povo brasileiro não aceitar que, precisa adquirir conhecimento, para ter chances de uma vida social mais digna, espertalhões de plantão sempre se refestelarão em cima de sua ignorância e de seu desespero.

Luiz Fernando Libeira